

OS EFEITOS DISCURSIVOS PRESENTES EM FAKE NEWS: a manipulação de informações sobre a covid-19

Maria de Fátima dos Santos Barros (UESPI) ¹

fatimabarros5617@gmail.com

RESUMO: Em vistas a constante disseminação de desinformação na sociedade, o fenômeno da fake news tem levado inúmeros questionamentos, até porque o desejo da verdade parece estar mascarado na esfera social, frente a pós-verdade. Este trabalho tem como objetivo analisar os efeitos de sentido ideológicos discursivos por meio das teorias de pós-verdade e poder discursivo elencados por Foucault (1996) que estão veiculados em fake news, surgidas durante a pandemia da Covid-19, assim discutir os resultados que estes discursos têm tomado na sociedade. Destarte, o *corpus* da pesquisa se trata de duas fake news, uma sobre o desabastecimento de mercadorias em um supermercado de Belo Horizonte e outra sobre um remédio caseiro que supostamente combateria a doença. Para tanto, dispõe-se das teorias de Foucault (1996) que trata de conceitos relativos ao desejo da verdade e seus desdobramentos; Orlandi (1994) que traz contributos sobre a produção de sentidos textuais, enquanto o discurso sendo objeto linguístico-histórico; Bakhtin (2006) sobre a natureza social do signo. Assim, identifica-se a constante reverberação discursiva, que permeia na sociedade e desencadeia efeitos de verdades obtusas, permitindo a manipulação da informação e também do comportamento social frente às ideologias compartilhadas, as quais acabam por ignorarem a razão e optarem pela emoção, atrelando o conceito de pós-verdade a estas conjecturas. Portanto, conclui-se que os efeitos provocados pelas fake news ocasionam um caos social, uma vez que a ideologia está incorporada pelo comportamento individual e social. Assim, espera-se que com este trabalho possam urgir novos questionamentos acerca das desinformações que circundam as redes sociais e efetivar políticas educativas que promovam a educação midiática.

Palavras-chave: Ideologia. Fake news. Covid-19.

1 INTRODUÇÃO

Historicamente, a Análise do discurso, privilegiou em primeiro plano o estudo da objetividade, porém com o surgimento da linguística moderna, a preocupação com a subjetividade foi aflorada, aparecendo os primeiros embriões que privilegiavam a relação do sujeito com a interpretação. A partir de então, o sujeito ocupa uma posição

¹ Graduada em Letras Português pela Universidade Estadual do Piauí-UESPI. Pós-graduada em Docência do Ensino Superior em Libras pela Faculdade de Ciências Aplicadas- FACAPI. Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário de Maringá. E-mail: fatimabarros5617@gmail.com

importante dentro do discurso, qualquer discurso terá que ser apropriado à linguagem para que possa ser repassado, como também criado.

Pode-se dizer que a partir dos trabalhos de Harris, a linguística tomou um novo rumo, uma vez que este aborda uma nova consideração sócio-histórica sobre a significação que marcam a análise do discurso.

Ainda que o estudo da linguagem pelo viés da análise do discurso tenha traçado evoluções consideráveis ao longo dos tempos, desde o estudo imanente do texto ao que temos hoje, o estudo dos discursos e seus caracteres externos, como a palavra em seu contexto, enquanto sistema simbólico, digno de representação semântica, social e outros. A análise do discurso necessita ir além da identificação ideológica e compreensão dos discursos textuais. Visto que todos os discursos de alguma forma procuram persuadir o destinatário, quanto ao que está sendo exposto.

Assim, Bakhtin reitera que as condições de produção estão ligadas as funções dos enunciados, que são determinadas pelos temas e composições engendradas ao tempo e lugar de funcionamento. Quanto a isso:

Circulam certos gêneros que refletem e refratam as restrições impostas pela correlação de posições sociais, pelo jogo de interesses e pelas finalidades próprias dessas esferas e, ao mesmo tempo, cristalizam as formas de discurso (ROJO, 2015, p. 71).

Desse modo, o falante avalia o texto a partir do valor que dá a este. Outrossim é que os sentidos vão se acumulando e se transformam pela ideologia que adquirem ao longo deste processo. Conversando com este conceito, Bosi (2010, p. 14) “os períodos de crise cultural engendraram a suspeita de que pode não ser verdadeiro ou justo o sistema de valores que “toda gente” admite sem maiores dúvidas”.

Nesse íterim, é notório que a humanidade tem alçado avanços, principalmente no que se refere à globalização, a disseminação de informações que antes custaria meses para se chegar a um outro país, hoje, se expande com um piscar de olhos. Tal reflexão é asseverada com maior ênfase nos dias atuais, em virtude das redes sociais. Pois estas ferramentas não se limitam apenas ao diálogo ou ao relacionamento, mas se tornaram fonte de pesquisa de dados e informações, em que a interação, o compartilhamento e também a produção discursiva estão em circulação de maneira significativa.

Estas produções discursivas têm carregado consigo muitas verdades, mas também tem espalhado muitas notícias falsas que dialogam com ideologias vigentes. Com isso, muitos usuários que obtêm o acesso às redes sociais compartilham com facilidade tais notícias, muitas vezes sem refletir sobre a veracidade informativa. Haja vista, este trabalho tem como objetivo analisar os efeitos de sentido ideológicos discursivos por meio das teorias de pós-verdade e poder discursivo elencados por Foucault (1996) que estão veiculados em fake news, surgidas durante a pandemia da Covid-19, assim discutir os resultados que estes discursos têm tomado na sociedade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Em razão disso, é que se o discurso verdadeiro não é mais o desejo, logo a relação das notícias maquiadas seria o desejo adepto de uma massa que prefere acreditar e compartilhar de ideias consoantes às suas ideologias, mesmo sem observar sua consequência ou como Foucault (1996) define “perigo discursivo”. Assim acrescenta: “com efeito, desde os gregos, aquele que responde ao desejo ou aquele que exerce o poder, na vontade de verdade, na vontade de dizer esse discurso verdadeiro, o que está em jogo, senão o desejo e o poder?” (FOUCAULT, 1996, p.18).

Quando parcela da sociedade prefere aderir ao pensamento fajuto oriundo da fake news, esta opta por uma verdade mascarada. Nesse sentido:

Assim, só aparece aos nossos olhos uma verdade que seria riqueza, fecundidade, força doce e insidiosamente universal. E ignoramos, em contrapartida, a vontade de verdade, como prodigiosa maquinaria destinada a excluir todos aqueles que, ponto por ponto, em nossa história, procuraram contornar essa vontade de verdade e recolocá-la em questão contra a verdade (FOUCAULT, 1996, p. 20).

Desse modo, este caminho tomado se relaciona ao conceito de pós-verdade, pois este não deixa de entrecruzar caminhos com a fake news. Destarte, este trabalho tem como objetivo analisar os efeitos de sentido ideológicos discursivos que estão veiculados nas fake news que circulam durante a pandemia da Covid-19, bem como discutir os efeitos que estes discursos têm tomado na sociedade. Para tanto, este estudo está alicerçado nas teorias de Foucault (1996); Orlandi (1994); Bakhtin (2006); Fiorin (1998), que trazem contribuições significativas acerca da Análise do Discurso.

Nesse contexto, se faz relevante esclarecer o conceito de fake news. De acordo com CARDOSO et al. (2018) o termo fake news surgiu com significativa carga viral no período eleitoral de Donald Trump e Hillary Clinton, onde foi perceptível a proliferação de informações distorcidas desses candidatos, maneira utilizada para manipulação social. A partir dessa reflexão assevera Marx apud Lobão (2015, p. 04):

A questão de saber se ao pensamento humano pertence a verdade objetiva não é uma questão da teoria, mas uma questão prática. É na praxe que o ser humano tem de comprovar a verdade, isto é, a realidade e o poder, o caráter terreno do seu pensamento.

Pois a verdade subjetiva se produz em mescla com a objetividade e aquela só possui efeitos no seio da prática objetiva, que quando consumada, também produz sentidos na subjetividade do ser. Assim, as fake news ocorrem em um complexo de conceitos que se torna difícil sua conceituação, pois estão imbricadas a diversos elementos, os quais as difundem.

Nesse viés, elas podem estar ligadas a questões políticas, emocionais, estruturais, sendo eficazes, porque funcionam como boatos e se confundem no espaço político ideológico, obtendo um estatuto de autorização a quem a criou/disseminou. Assim, está intimamente ligada ao conceito de pós-verdade, como mencionado. Nesse escopo, CARDOSO et al. (2018, p. 15) acrescenta sobre a pós-verdade:

onde se tende a praticar e difundir o uso de argumentos – nomeadamente de tipo político – mais ligados à dimensão emocional do que à dimensão racional e fundamentada, argumentos para os quais as provas de refutação são geralmente ignoradas ou desvalorizadas. Nomeadamente, tal estará também relacionado com o constante fluxo de informação diária, disseminada pelos media, por agentes políticos, empresas e cidadãos ou grupos de cidadãos na Internet e, em particular, nas redes sociais, onde a potencial viralização dos seus conteúdos podem reforçar o seu efeito de desinformação.

Com essa reflexão, Foucault questiona “Mas, o que há, enfim, de tão perigoso no fato de as pessoas falarem e de seus discursos proliferarem indefinidamente? Onde, afinal, está o perigo?” (FOUCAULT, 1996, p. 08). Com isso, ele alerta sobre o compromisso com a verdade, com as interpretações que venham a surgir ao proferir certos discursos, assim também nos impele a recordar em razão do desejo sobre o discurso, pois sua detenção é sinônimo de poder.

Com isso, salienta-se que o desejo firmado pela verdade, atualmente tem ressignificado socialmente, pois: “o discurso verdadeiro não é mais, com efeito, desde os gregos, aquele que responde ao desejo ou aquele que exerce o poder” (FOUCAULT, 1996, p. 20). Assim, o significado encontra-se na interação social, nos meios de produção discursivas que tem maior significado ideológico para o receptor, que acaba sendo submisso do processo de enunciação, onde este não o questiona, apenas absorve, e além disso, compartilha um conteúdo sem checar sua precedência.

Assim, o analista do discurso possui o papel de mostrar o mecanismo acionado para o efeito de verdade no discurso em questão, em que se pode postular que tais resultados estão imbricados à ideologia, uma vez que Orlandi (1994) chama atenção para o fato de que todo signo é ideológico e se materializa no contexto social, uma vez que esta realização sígnica do discurso pertence ao panorama, fruto das relações sociais.

Assim sendo, através das fake news no contexto de isolamento social, em virtude da Covid-19, aquelas têm alçado diversos impactos na sociedade, pois o locutor, ou melhor, dono do poder discursivo, se além do discurso ideológico como forma de comunicação enunciativa, para que o enunciado se firme e perdure, tendo repercussão, ao passo que o interlocutor se apropria deste material, ora sem conhecimento da verdade, ou talvez desinteresse por ela, utilizando-se de interesses particulares de cunho ideológico da pós-verdade como guia, neste escopo, ora por emoção, pois muitas vezes partilham desinformações para gerar realmente alarde social em grande proporção.

Nas palavras de José Luíz Fiorin “[...] todos os discursos têm um componente argumentativo, uma vez que todos visam persuadir” (FIORIN, 2008, p. 75). A partir desse pressuposto, percebe-se a importância do momento de execução do discurso, o espaço do ato discursivo, mas principalmente Fiorin destaca acerca da finalidade de qualquer discurso que seja proferido, seja oral ou escrito, existe esse ponto crucial, que é convencer, trazer uma informação, ou melhor, persuadir o interlocutor a acreditar no que está sendo proposto pelo dono da fala naquele momento.

Sobre as fake news, Carinhato afirma: “Na maioria dos casos, são conteúdos/fatos deturpados ou mentiras escancaradas, produzidos por interessados

em disseminar informações enganando ou influenciando a opinião pública” (2019, p. 20).

No âmbito nacional, algumas notícias fajutas têm gerado um caos comunicativo, pois no contexto de isolamento social, os indivíduos têm passado mais tempo on-line, e este fator é um motivador da grande escala dessas notícias, uma vez que as redes sociais são a principal ferramenta de partilha destas desinformações.

Diversas pesquisas vêm mostrando como as coletividades organizadas conseguem enquadrar perspectivas, pautar temas e interferir na opinião pública reelaborando suas estratégias de comunicação neste novo cenário comunicativo, seja pelo uso de robôs, direcionamento de conteúdo ou produção de conteúdo viral (ARNAUDO, 2017); RUEDIGER et al., 2017 apud PIAIA, 2018, p.27).

A intencionalidade discursiva do impacto das fake news na sociedade pode ser motivada por vários fatores, tanto de motivação econômica, interesse político ideológico e desconhecimento da verdade, ou procura pela verdade por parte dos indivíduos que partilham estas informações, que antes foram criadas para produzir efeitos de pânico na sociedade ou atrapalhar procedimentos de organização social. Até porque geralmente estas notícias se espalham sempre em virtude de certa fragilidade na esfera social, buscando “responder” mesmo que de forma indefinida a ambiguidade vivenciada, bem como “por auxiliarem como elementos de justificação para o contexto de crise” (PIAIA, p. 29, 2018).

E assim, Tasso afirma: “ao formar (e transformar) a sociedade, a mídia influencia também os sujeitos. Ao trazer os eventos, a mídia proporciona que eles, mesmo sendo exteriores ao indivíduo, infiltrem-se nas atividades do seu cotidiano” (TASSO, 2018, p. 24). Tais eventos estando aflorados podem manipular grande parte da população e provocar efeitos irremediáveis.

Assim, o formato em que o receptor experimenta a ação das fake news corrobora com o formato da condição de produção em que está veiculada, pois muitas dessas desinformações perpassam em sobremaneira o ambiente das redes Facebook e WhatsApp, ferramentas bastante utilizadas no contexto atual. Nesse escopo:

Toda situação inscrita duravelmente nos costumes possui um auditório organizado de uma certa maneira e conseqüentemente um certo repertório de pequenas fórmulas correntes. A fórmula estereotipada adapta-

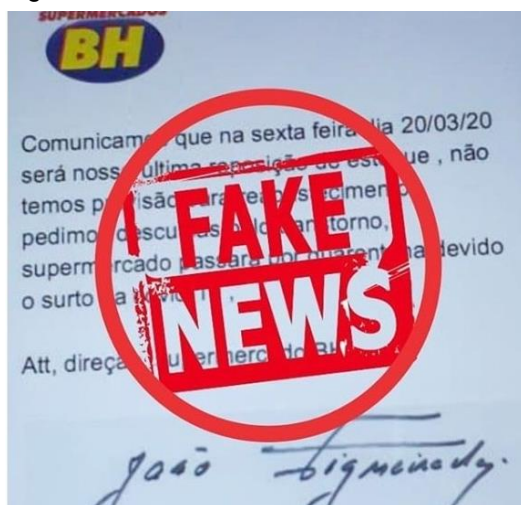
se, em qualquer lugar, ao canal de interação social que lhe é reservado, refletindo ideologicamente o tipo, a estrutura, os objetivos e a composição social do grupo (BAKHTIN, 2006, p. 128).

Partindo dessa premissa, percebe-se a volatilidade do discurso, ou melhor, fluidez, pois este se adapta a diferentes tipos de canais, para difundir a ideologia mascarada direcionada aqueles que compactuam da mesma linha estrutural de escala ideológica, onde os indivíduos não irão confrontar a veracidade informativa, até mesmo provocada pela instantaneidade dos canais que circulam as notícias, sendo mais fácil continuar compartilhando, mesmo sem pensar no efeito que pode ser desencadeado.

3 ANÁLISE

Nesse escopo, é válido trazer à lume a primeira fake news em análise deste estudo, sendo esta uma desinformação relacionada ao desabastecimento de mercadorias em um supermercado de Belo Horizonte, onde o produtor do discurso, confortável, pelo anonimato, pode propagar esta desinformação com o intuito de provocar o temor, pânico na população. Porém, podendo trazer problemas de natureza epidemiológicos, uma vez que a população, por influência deste discurso poderia buscar abastecer suas despensas, por conseguinte, superlotar o supermercado, trazendo uma onda de contaminações da Covid-19 de forma desenfreada.

Figura 1



Fonte : <<https://noticias.r7.com/minas-gerais/fake-news-circulam-nas-redes-e-desinformam-sobre-coronavirus-19032020>>

Como dito, os criadores de notícias falsas acabam se apoiando no anonimato. Assim, Foucault destaca:

na ordem do discurso científico, a atribuição a um autor era, na Idade Média, indispensável, pois era um indicador de verdade. Uma proposição era considerada como recebendo de seu autor seu valor científico. Desde o século XVII, esta função não cessou de se enfraquecer, no discurso científico: o autor só funciona para dar um nome a um teorema, um efeito, um exemplo, uma síndrome (FOUCAULT, 1996, p. 27).

Assim, historicamente para o discurso atingir o valor científico se fazia necessário a presença do autor, pois reafirmava o compromisso do emissor com seu texto, então os destinatários poderiam ater-se daquele conteúdo científico sem temor. O que se nota atualmente é a reverberação de discursos que se afastam do científico, ou seja, a ideologia predominante está baseada na razão creditada pela sociedade à internet e os veículos que dela fazem parte. Assim, sobre esta aceitação de valor Bakhtin afirma:

não pode entrar no domínio da ideologia, tomar forma e aí deitar raízes senão aquilo que adquiriu um valor social. É por isso que todos os índices de valor com características ideológicas, ainda que realizados pela voz dos indivíduos (por exemplo, na palavra) ou, de modo mais geral, por um organismo individual, constituem índices sociais de valor, com pretensões ao consenso social, e apenas em nome deste consenso é que eles se exteriorizam no material ideológico (Bakhtin, 2006, p. 44).

Nesse contexto, observa-se o valor social que permeia as redes sociais, hoje em dia, as pessoas preferem utilizar estes meios para se informarem, talvez pela rapidez, formato diferente que se adequa ao dito como necessário a estas esferas.

Desse modo, acabam designando um valor que enraizado pelas relações sociais, constituem mecanismos que manipulam os usuários que confiam piamente no discurso transposto nas mídias sociais, conseqüentemente são reverberados e ecoam na sociedade, podendo se tornar legítimo a uma camada social em razão do eco que perpetua: “Em todo ato de fala, a atividade mental subjetiva se dissolve no fato objetivo da enunciação realizada, enquanto que a palavra enunciada se subjetiva no ato de descodificação que deve, cedo ou tarde, provocar uma codificação em forma de réplica” (BAKHTIN, p. 66, 2006).

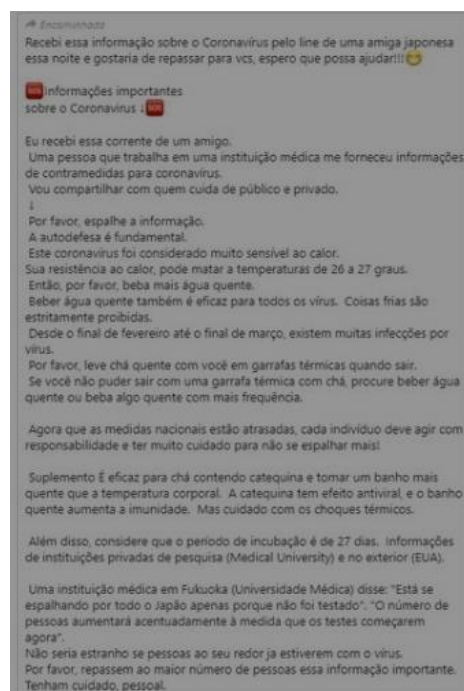
Partindo desse viés, outra fake news que também se expandiu de forma significativa nas redes sociais se deu sobre um remédio caseiro, realizado a partir da

ingestão de água morna para evitar a contaminação do vírus Covid-19. Sendo de extrema relevância sua discussão, pois essas informações dificultam e muito o trabalho daqueles que se encontram na linha de frente, tais como médicos, enfermeiros, etc.

Nesse aspecto, Arcanjo (2019) ressalta que os trabalhos de desenvolvimento científicos, responsáveis pela produção verídica de informações, tornaram-se ponto de desconfianças em virtude da celeridade de desinformações que foram veiculadas, assim como assevera Arnt apud Piva (2020), em razão da obscuridade informativa científica: “é indispensável que a ciência encontre novas formas de comunicação com a sociedade para ajudar combater o obscurantismo e o negacionismo” em outras palavras, combater a negação da sociedade por fatos científicos, para não dificultar ainda mais o combate a pandemia, bem como o combate as notícias fajutas.

Assim, com o formato de texto disponibilizado no WhatsApp esta fake news teve tamanha amplitude nacional, fator provocado pelo eco discursivo entoado por muitos, que não se interessaram em verificar o teor verídico que esta mensagem veiculava, mais uma vez atribuindo significado ao discurso inverídico veiculado por uma fórmula caseira, sem prescrição médica e científica.

Figura 3



Fonte: <<https://noticias.r7.com/minas-gerais/fake-news-circulam-nas-redes-e-desinformam-sobre-coronavirus-19032020>>

Assim (Pavanelli, 2020) afirma que consoante ao Ministério da Saúde, nenhuma substância ou alimento previne ou combate o novo coronavírus. Outra desinformação é que beber água, chá ou tomar banho quente não obteria diferença alguma, uma vez que a temperatura do corpo humano é 36°. Ainda em se tratando da fake news acima, nela é veiculada a pressa ou ansiedade das pessoas pelas informações. “Agora que as medidas nacionais estão atrasadas, cada indivíduo deve agir com responsabilidade e ter muito cuidado para não se espalhar mais”.

Portanto, como anteriormente mencionado, esta ansiedade provocada pela crise ambígua provoca mais ainda a reverberação discursiva desses tipos de desinformação, além do que enunciações desse escopo, “repassem ao maior número de pessoas”, fazem com que as pessoas não procurem saber a veracidade, e por compactuarem com a crença de negação científica partilham sem mesmo observarem as consequências, provocando um efeito “manada”.

Uma vez que quando o discurso é ecoado se torna verdade para aqueles que o reverberam, assim: “O discurso nada mais é do que a reverberação de uma verdade nascendo diante de seus próprios olhos” (Foucault, 1996, p. 49).

Assim, nem sempre o discurso midiático pode ser levado em conta verídica, pois:

Um signo não existe apenas como parte de uma realidade; ele também reflete e refrata uma outra. Ele pode distorcer essa realidade, ser-lhe fiel, ou apreendê-la de um ponto de vista específico, etc (BAKHTIN, 2006, p. 30).

A realidade pode ser distorcida, e para que se haja consciência do combate as fake news se faz de extrema relevância uma educação midiática, em que as pessoas passem a perceber as consequências deflagradas pela distorção da realidade, pois nem sempre elas podem creditar um valor a algo que não possui dimensão racional, sendo levado em consideração apenas a dimensão emocional. Assim:

Na realidade, não são palavras o que pronunciamos ou escutamos, mas verdades ou mentiras, coisas boas ou más, importantes ou triviais, agradáveis ou desagradáveis, etc. A palavra está sempre carregada de um conteúdo ou de um sentido ideológico ou vivencial. É assim que compreendemos as palavras e somente reagimos àquelas que despertam em nós ressonâncias ideológicas ou concernentes à vida (BAKHTIN, 2006, p. 96).

Pois estas atitudes levam sempre a ideologia e aqueles adeptos de tais posicionamentos absorvem ao que acredita-se ou lhe convém como relevante, e isso se torna uma espécie de regressão social, uma vez que a emoção é levada a dimensão principal, sem haver consulta racional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desse modo, neste estudo buscou-se realizar uma análise do fenômeno ideológico, que perdura nas fake news, em amplitude significativa na pandemia da Covid-19. Assim sendo um momento de crise e incertezas, essas desinformações acabam por serem aceitas por uma grande parcela da sociedade, que pleiteia a elas o campo da pós-verdade e mostra que atualmente, a verdade não é mais o desejo do criador discursivo, como Foucault (1996) afirma, muito menos desejo de quem a consome, uma vez que este valor está degradado na esfera social.

Com isso, para evitar dimensões críticas, é nesse ensejo conflituoso que se faz oportuno a criação de medidas concernentes para conscientizar a população das causas e consequências desencadeadas pela era da “desinformação”, diga-se de passagem, em razão da frequente e desenfreada reverberação discursiva de cunho político ideológico e também fajuto, que incorporado na sociedade toma uma dimensão catastrófica e que deve ser freada.

Nesse sentido, identificou-se o caráter ideológico presente nas fake news em questão, bem como a amplitude dos efeitos de sentido da intercompreensão tomados pela sociedade em contato com esses conteúdos. Em suma, pode-se notar que a individualidade presente está incorporada pelo comportamento social e se faz necessário que sejam criadas políticas legislativas, que assegurem um freio a estas falsidades noticiosas, em virtude da segurança social. Assim, de acordo com Cardoso et. al (2018) o governo da Alemanha, em 2017, sancionou multas sobre empresas que controlem a qualidade da informação.

Assim, além de políticas nesse sentido, como também a regulação privada por parte de entidades midiáticas do Facebook e WattsApp, para conter o avanço da desinformação. Além de buscar e primar por uma educação midiática nas escolas,

para que os cidadãos possam tomar consciência dos efeitos discursivos permeados na sociedade.

REFERÊNCIAS

ARCANJO, Laís. **Desinformação e os perigos do compartilhamento de conteúdos falsos**. UOL: JC, 2020. Disponível em: <<https://jc.ne10.uol.com.br/brasil/2020/06/5611997-desinformacao-e-os-perigos-do-compartilhamento-de-conteudos-falsos.html>> Acesso em: 12 jun.2020.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da linguagem**. 12ª Edição: HUCITEC, 2006.

BOSI, Alfredo. **Ideologia e contraideologia** : temas e variações / Alfredo Bosi. — São Paulo : Companhia das Letras, 2010.

CARDOSO et.al. As **Fake News numa sociedade pós-verdade Contextualização, potenciais soluções e análise**. Obercom, 2018. Disponível em: <<https://obercom.pt/wp-content/uploads/2018/06/2018-Relatorios-Obercom-Fake-News.pdf>> Acesso em: 10 jun. 2020.

CARINHATO, Cristiane. **O funcionamento discursivo das fake news**: a criação do produto midiático. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2019.

FIORIN, José Luiz. **Linguagem e ideologia**. São Paulo: Ática, 1998.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. São Paulo: Loyola, 1996.

LOBÃO, Evandro de Carvalho. **O princípio educativo nos fundamentos da filosofia da práxis**. Florianópolis: UFCS, 2015.

ORLANDI, Eni. **Texto e discurso**. SP: Unicamp, 1994.

PAVANELLI, Lucas. **Fake news circulam nas redes e desinformam sobre coronavírus**. R7, 2020. Disponível em: <<https://noticias.r7.com/minas-gerais/fake-news-circulam-nas-redes-e-desinformam-sobre-coronavirus-19032020>> Acesso em: 11jun. 2020.

PIAIA, Victor Rabello. **Rumores, fake News e o impeachment de Dilma Rousseff**. Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais- UFRJ v.13 n.2. 2018. Disponível em:, <https://periodicos.ufjf.br/index.php/TeoriaeCultura/article/view/12427>. Acesso em 10 jun. 2020.

PIVA, Fernando. **Negação da ciência cresce no Brasil e é uma ameaça em tempos de pandemia**. Adunicamp, 2020. Disponível em: <
<http://adunicamp.org.br/novosite/negacao-da-ciencia-cresce-no-brasil-e-e-uma-ameaca-em-tempos-de-pandemia/>> Acesso em: 12 jun. 2020.

ROJO, Roxane Helena R. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

TASSO, I., and NAVARRO, P., orgs. **Produção de identidades e processos de subjetivação em práticas discursivas [online]**. Maringá: Eduem, 2012.